

# Terceirização

## A realidade dos Correios no Brasil

Em novembro de 2012, o TCU (Tribunal de Contas da União) tomou a decisão de acabar com a terceirização nos correios. Inclusive o Ministério Público Federal colocou que a terceirização só pode ser usada para atividades de apoio, sendo "fraudulenta a intermediação de mão-de-obra quando ocorrer na atividade-fim da empresa tomadora do serviço, conforme se extrai enunciado da Súmula 331 do Tribunal Superior do Trabalho". A justiça deu a Empresa até 2016 para que ela regularize a situação.

A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos de Aracaju-SE foi condenada em R\$ 100 mil por terceirização ilícita pela 3ª Vara do Trabalho e pelo Ministério Público do Trabalho (MPT) de Sergipe. O procurador ingressou com a ação após constatar que os terceirizados eram contratados para executar atividades como **triagem e entrega de correspondências**, o que é proibido por lei, já que as funções são as atividades-fim da empresa. Esses trabalhadores faziam o serviço mesmo com candidatos aprovados em concurso vigente.

O que chama a atenção para a base do SINTECT/JFA, base esta tomada e invadida por MOTs, é que existem unidades em nossa região que entre 24 carteiros oito são MOTs, ou seja, um terço do efetivo. MOTs estes que ordenam, triam e entregam correspondências, inclusive Sedex.

Hoje quase todas as unidades da região contam com terceirizado no seu efetivo. Não generalizando, mas na sua maioria esses funcionários não têm responsabilidade nenhuma com a empresa, muito menos com os clientes.

Com contratos curtos e sem receberem horas extras, os MOTs não prestam serviço de qualidade, queimando a imagem da empresa.

O que não entendemos é que, com concurso aberto para contratação de carteiros, atendentes e OTTs, ainda existam essa legião de terceirizados trabalhando nas nossas unidades. O que os nossos gestores estão esperando para usar esta ferramenta que é o concurso público? As condições de trabalho hoje estão caóticas nas agências, há uma grande falta de efetivo, unidades com espaço físico reduzido, sobrecarga de trabalho e equipamentos tecnológicos obsoletos.

Podemos concluir que há uma grande defasagem de pessoas nas unidades, mas não vamos acabar com esse problema criando outro, pois terceirização não é solução. Além dos MOTs não receberem treinamento nenhum para exercer a função de carteiro ou OTT, existem vários casos de funcionários terceirizados que não recebem seus salários em dia ou corretamente, desmotivando-os ainda mais.

Encontramos na nossa região incríveis casos de MOT ensinando distrito para carteiro, e o gerente do CTCE Juiz de Fora disse em uma unidade que: "O MOT é uma ótima FERRAMENTA de trabalho".

O que o SINTECT/JFA quer é que seja usado o concurso público aberto e se contrate mais funcionários, até porque vários desses MOTs fizeram o concurso e estão esperando ser chamados para fazer parte dos quadros da nossa empresa.



Por Sandro Alves Tavares, assessor jurídico do SINTECT/JFA

### ASSESSORIA JURÍDICA SINTECT/JFA

O Sindicato mantém contrato de prestação de serviços jurídicos com o Escritório de Advocacia Tavares e Associados – escritório este especialista nos direitos do Eceletista, objetivando a defesa e interesses dos associados, sobre o qual nada é cobrado a título de honorários advocatícios nas ações trabalhistas individuais impetradas aos associados, sendo nestes termos, gratuita a assessoria jurídica. Nas demais ações são cobrados o percentual mínimo exigido pela Lei da Ordem dos Advogados do Brasil, conforme convênio com o SINTECT/JFA.

É importante lembrar que nas ações totalmente desconectadas com o contrato de trabalho, como ações de família, inventários, danos morais, em parceria com o SINTECT/JFA o Trabalhador e seus familiares pagam somente 50% por cento sobre o preço da tabela, parceria esta firmada com o SINTECT/JFA e somente aos associados filiados.

### ENCONTRO JURÍDICO DA FENTECT

A diretora jurídica, Conceição Alves, e o assessor jurídico, Sandro Tavares, estiveram em Brasília participando do encontro jurídico da FEDERAÇÃO, no qual foram discutidos pontos importantes acerca dos direitos dos Eceletistas. Podemos estudar e avançar cada vez mais em nossos estudos para angariar novas ações judiciais em proveito da categoria.

Portanto, neste ano de 2013, a assessoria jurídica do SINTECT/JFA alavancará mais ações coletivas em prol de toda a categoria, especialmente direitos coletivos que abrangem a todos, como a unidade da GCAC em Barbacena, cuja atenção do jurídico está sendo redobrada devido às várias infrações da empresa, e as negociações do ACT deste ano.



Fundado em 21 de novembro de 1988  
Filiado a FENTECT CUT

# Notícias Sindicais

maio 2013

Informativo Mensal do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Comunicação Postal, Telefônica e Similares de Juiz de Fora e Região

www.sinctectjfa.org.br

## O descaso e o desrespeito com o trabalhador eceletista

O que vocês vão ler e visualizar através de fotos retrata o descaso e o desrespeito que a direção da Empresa e seus coordenadores praticam no seu dia a dia. Muitas unidades já foram visitadas, revisitadas e os problemas continuam os mesmos. A direção da Empresa permanece privilegiando a contratação de MOTs em detrimento dos concursados. O concurso feito em 2011 está em fase terminal e não foi atingido o total de contratações, gerando falta de pessoal e, por conseguinte, inchando as unidades de trabalhadores terceirizados conflitantes com o que se diz sobre as atividades-fim e trazendo insatisfação, sobrecarga e também afastamentos médicos. Sem dizer no desrespeito com o

concurado que um dia acreditou numa Instituição que tem grande credibilidade junto a população. Além da falta de pessoal deparamos com a degradação do ser humano e do espaço físico das unidades. Exemplificamos com a UD Visconde do Rio Branco, onde desde janeiro de 2012, devido a enchente que atingiu a cidade, deixou um rastro de destruição chegando até a unidade. Foram feitas várias cobranças, mas como na unidade só trabalha carteiros, para o gerente a preocupação das condições de trabalho pouco importa. Mas com certeza se fosse o gabinete do Diretor Regional, as salas dos Coordenadores, do gerente do CTCE, do pessoal da Geren, já teriam solucionado o problema. O mesmo podemos dizer de outras unidades que há

muito necessitam de um espaço maior para que os trabalhadores(as) possam realizar seus trabalhos dignamente. Mas a má vontade dos gestores aliada à burocracia da Empresa que envergonha a todos deixa os trabalhadores(as) reféns daqueles que dentro de suas salas espaçosas e climatizadas buscam a solução destas demandas. As respostas que recebemos quando das cobranças devido a inserções feitas são sempre evasivas, sem nenhuma consistência, deixando bem claro que o deboche e a irresponsabilidade no que tange ao bem estar do trabalhador fazem parte de manuais. Aqui há exemplos claros do que é praticado contra os trabalhadores(as). Simplesmente vergonhoso. Saudamos a Parcela Estratégica que sempre procurou fazer o melhor... para si mesmo.

### São João Del Rey



Como podemos ver nas fotos do CDD, o verdadeiro inferno que os trabalhadores vivem em seu dia a dia

### Santos Dumont



Devido ao pouco espaço físico da unidade, trabalhadores fazem malabarismo para transitar pelo local

### Astolfo Dutra



Mais uma unidade onde constatamos a ausência da REVEN 7

## Sede Campestre

### Localização:

Rua Presidente Costa e Silva, 4018  
Bairro Santos Dumont  
Telefone: (32)3215-0813



### EXPEDIENTE

Publicação do Sindicato dos Trabalhadores em Empresa de Comunicação Postal, Telefônica e Similares de Juiz de Fora e Região - SINTECT/JFA  
Rua Marechal Deodoro, 447/301 - Centro - Juiz de Fora/MG - 36013-001 - e-mail: [sinctectjfa@ig.com.br](mailto:sinctectjfa@ig.com.br) - Tel: (32)3215-5318 - Fax: (32)3217-9729  
Presidente: João Ricardo Guedes (Índio) - Jornalista Responsável: Munique Duarte - MTE 08612 - Impressão: Gráfica União - Telefone: (32)3215-3941 - Tiragem: 1500



Esgoto passando no meio da unidade, exalando forte cheiro



Trabalhador improvisa em mesa do gestor para realizar sua função

### Visconde do Rio Branco



Em vez de propiciar momentos de lazer, a sala é usada como depósito de escaninhos



Trabalhadores clamam por respeito e uma unidade digna para trabalhar

### Matias Barbosa



Inoperância, desleixo e falta de respeito provocam a ira dos trabalhadores da unidade

# Editorial

Mais uma vez o SINTECT/JFA, através do seu periódico mensal, vem mostrar o desrespeito praticado pela direção da Empresa diante dos seus funcionários(as). Infelizmente a gestão que hoje se diz oriunda do Partido dos Trabalhadores mais parece uma gestão de Partidos neoliberais, que outrora um dia comandaram esta Empresa. É inadmissível convivermos com esta situação onde por mais que o trabalhador se esforce e atenda as expectativas ele jamais será reconhecido. Além de um piso salarial indecente que não atende as necessidades do trabalhador(a) ecetista, temos uma distribuição de lucros fajuta e desigual, onde os que mais se beneficiam são aqueles que chicoteiam e oprimem o trabalhador(a) de base, a chamada parcela estratégica da Empresa. Lamentável e degradante o que ocorre dentro de uma Instituição secular, que graças a

dedicação de seus trabalhadores(as), principalmente os da base, consegue mesmo com baixos salários e condições de trabalho precarizadas obter um nível de satisfação altíssimo.

Outro fato importante que aconteceu na calada da noite foi a fundação do POSTAL SAÚDE, substituindo o CORREIO SAÚDE, sem que houvesse uma discussão com o trabalhador, ferindo o que está no Acórdão 2012/2013. Mais uma atitude unilateral de uma Diretoria que se diz do trabalhador, que mente e ilude a todos. Na verdade sabemos que se gasta muito e mal com a saúde dos ecetistas e que é preciso discutir para que o nosso plano não seja sucateado de vez. Na realidade queremos estabelecer que o alto custo do nosso plano de saúde é culpa dos trabalhadores(as) e seus dependentes. É intrigante saber que quem vai gerir o novo plano

de saúde é simplesmente aquele que tem demonstrado para todos incapacidade e incompetência para estar a frente de uma mudança que vai atingir toda uma categoria que é o Postal. De fato esta Diretoria Ecetista gosta de brincar com coisa séria.

Na matéria jurídica temos também tudo sobre o Encontro Jurídico que aconteceu em Brasília, nos dias 17 e 18 de maio, onde foram discutidos os temas que vêm atormentando toda a categoria. Por fim vamos mostrar neste informativo o que encontramos em nossas visitas a região, através de setoriais realizadas. É aviltante a situação que vamos expor na matéria onde ilustraremos o que o trabalhador ecetista passa no seu dia a dia. São situações deploráveis e inaceitáveis dentro de uma Instituição que procura passar para a população que é exemplo de Empresa que valoriza e respeita o seu trabalhador (a).

## Saúde e Você

Por Geraldo França, diretor de Saúde do Sintect/JFA e titular da Comissão Nacional Saúde do Trabalhador da Fentec

## O descaso com a GCAC/Barbacena

Companheiros e camaradas da GCAC/Barbacena, o Sintect/JFA, com os diretores João Ricardo, Reginaldo, França, Rachel, Lourdes, Emanuel e Juliana, participou das reuniões setoriais na unidade. A nossa leitura em primeiro plano é que existem situações que não estão de acordo com a NR17 e portaria 153. Acolhemos várias reclamações sobre GCR, plano de saúde, efetivo reserva, emissão de guias, situação dos afastados, gotérias no imóvel, atestados médicos sendo questionados, encaminhamento de reabilitado para o SEAD, problemas no sistema de computadores, falta de limpeza no ar condicionado e climatização. É preciso discutir qual o verdadeiro papel e obrigação do ERGON e ver a atual situação das contratações. A sala de lazer está uma verdadeira bagunça, tornando-se um cemitério de cadeiras quebradas.

Como vocês podem verificar a situação não está nada boa. Os funcionários estão na linha de frente e recebem o calor da lava do vulcão diante de todas essas irregularidades. Faz-se necessário que a ECT tome as providências cabíveis urgentemente,

ou então, estamos brincando com os trabalhadores. Os problemas não são de hoje. Chega de enrolação. Não deixem transformar seu trabalho em uma realidade que nunca deveria existir. A ECT precisa, de fato, respeitar as leis. O Sintect/JFA discute todos esses problemas com responsabilidade porque estamos falando de vidas humanas, e não de máquinas. É salutar a ECT fazer esta reflexão, ainda que tardiamente, pois o ónus do trabalho já está feito.

Trabalhadores da GCAC, vamos fazer valer a lei. Temos que fazer constar no Acordo Coletivo as questões inerentes à GCAC. Este é o compromisso do Sintect/JFA, e estando no acordo, é lei.



**SINDICALIZE-SE!!!**

## Decisão unilateral

# Direção da ECT cria **Postal Saúde** sem discussão ampla com a categoria

Dentro da arrogância e intransigência que é peculiar da Direção da Empresa foi criado a Postal Saúde.

Trata-se de um novo modelo de convênio médico desenvolvido pelos tecnocratas da empresa na tentativa de reduzir as despesas originadas na saúde. Como está explícito no estatuto do novo plano administrado pela Postal Saúde, poderá ficar a cargo de empresas privadas de saúde a prestação de serviços. Essa mudança preocupa e muito pelo fato de se tratar da nossa assistência médica e dos nossos dependentes que ao longo dos anos foi conquistada com muita luta. Estamos cientes que para termos de fato um plano de saúde que atenda as nossas necessidades e de nossos dependentes é preciso ajustar e fazer as devidas correções para que o sistema de saúde fique enxuto, mas sem prejudicar os trabalhadores(as) e seus dependentes. O que nos chama atenção e nos deixa indignados foi a forma sorrateira e desrespeitosa que mais uma vez a direção da Empresa nos proporcionou. A exemplo do saldamento do Postalis e criação do PostalPrev, que não passou por uma discussão ampla com a categoria e que hoje traz sérios prejuízos, a Postal Saúde está no mesmo caminho. Vale lembrar que a fundação do novo plano de saúde confronta com a Cláusula 11 do Acórdão 2012/2013 julgado pelo TST. É previsto que o atual plano de saúde, ou seja, o Correio Saúde, será mantido até o final da discussão da próxima data base e que seriam constituídas comissões paritárias para debater possíveis mudanças dentro de uma mesa temática, fato que não ocorreu caracterizando descumprimento de cláusula. Lamentável mais essa atitude antissindical por parte da direção da Empresa, que está sendo denunciada a justiça. Neste contexto de mudança no plano queremos alertar a categoria pelas alegações

divulgadas no 1º hora do dia 28/05 que reproduzimos na íntegra.

*Postal Saúde — “Em 30 de abril, foi criada a Postal Saúde, a Caixa de Assistência e Saúde dos Empregados dos Correios. Trata-se de uma entidade sem fins lucrativos, que terá a ECT como mantenedora e patrocinadora.*

*Os beneficiários atuais do Sistema de Saúde dos Correios continuarão tendo a cobertura e garantias do plano vigente e não haverá prejuízos financeiros para os empregados. Além disso, a qualidade dos serviços dos Correios Saúde e do número de entidades da rede credenciada será mantida. A Postal Saúde veio para melhorar e profissionalizar o sistema de saúde dos Correios, beneficiando seus empregados e dependentes.*

*Com a criação da caixa de assistência, haverá agilidade na implementação de melhorias na gestão, o que, na modalidade atual de autogestão em RH, devido à natureza jurídica da ECT, não é possível.*

*Além disso, por meio da caixa de assistência os empregados e beneficiários poderão ser contemplados com outros benefícios e facilidades.*

*Pode-se citar:*

- Melhorias da rede credenciada;
- Informatização de todo o processo;
- Emissão de cartão de identificação de associado possibilitando a utilização de serviços, como exemplo marcar consultas e exames sem a necessidade de guias médicas prévias;
- Oferecimento de outros planos de saúde, com melhor cobertura do que o atual, procurando atender as necessidades de cada empregado;
- Emissão de extratos on-line para que o empregado saiba o que está sendo cobrado de

*compartilhamento e para que ele possa apontar qualquer inconsistência, entre outros.*

*A nova estrutura também estará totalmente ajustada às normas da Agência Nacional de Saúde (ANS) o que reforça ainda mais a qualidade do sistema de saúde dos Correios perante a rede de atendimento (hospitais, clínicas médicas e odontológicas, médicos e dentistas em geral). Mas os empregados não precisam se preocupar. A mudança ocorre apenas na administração do plano de saúde, que hoje é feita pela ECT e passará para a Postal Saúde, sob o acompanhamento da empresa. Nos próximos dias, serão publicadas mais informações sobre a criação e funcionamento da Postal Saúde.”*

Porém, estas são as promessas deste novo plano de saúde, um plano que sequer teve a chancela do trabalhador(a). Outro fator que nos preocupa é o fato de quem vai estar à frente para gerir o novo plano de saúde já que a Empresa está abrindo mão do seu compromisso que é de cuidar e assistir a saúde do trabalhador(a). O Postalis, Instituto que “cuida” do nosso plano de previdência complementar, ao longo dos anos vem amargando significativas perdas devido a sua má administração.

Que o trabalhador(a) se una com suas representatividades e exija da direção da Empresa mais consideração sobre qualquer mudança, e venham juntos fazer esta luta de moralização e exigir mais respeito quando o assunto também é de interesse de todos. Companheiros(as), preparem-se para o embate caso a direção da Empresa não aceite discutir o Correio Saúde.

## Você sabia ?

Por Reginaldo do Freitas, diretor de Relações Sindicais do Sintect/JFA

Você sabia que “a luta de classes é que faz a história”? – Luiz Paulo Gneco. Pois bem, companheiros e companheiras, para entendermos o que presentemente vivemos faz-se importante que conceituemos Estado, quando e para que surgiu, e também classes sociais e seu surgimento. Segundo Lenin, “Chama-se classes a grandes grupos de pessoas que se diferenciam entre si pelo seu lugar num sistema de produção social historicamente determinado, pela sua relação (as mais das vezes fixada e formuladas nas leis) com os meios de produção, pelo seu papel na organização do trabalho e, consequentemente, pelo modo de obtenção e pelas dimensões da parte da riqueza social de que dispõe.”

O surgimento das classes sociais foi o resultado do aparecimento da propriedade privada dos meios de produção. Assim, os meios de produção ficaram nas mãos da minoria e a força de trabalho com a maioria. Neste binômio meios de produção/força de trabalho surge o antagonismo e a necessidade de um instrumento para proteger a propriedade privada e a exploração de uma classe

## Ditadura da classe exploradora

por outra.

Dessa forma, foi criado o Estado conforme afirmava de Lenin: “O Estado é o produto e a manifestação do caráter irreconciliável das contradições de classe. O Estado surge precisamente onde, quando e na medida em que as contradições objetivamente não podem ser conciliadas.” “O Estado é uma máquina para opressão de uma classe por outra, uma máquina para manter submetidas a uma só classe outras classes subordinadas.”

Funções do Estado: interna – manter submetida e oprimida as massas exploradas, agindo de forma violenta com um verdadeiro exército de funcionários, dos serviços policiais, tribunais, prisões, entre outros.

Função externa: defesa dos interesses do Estado em relação aos outros países em nível internacional.

Assim vivemos uma “democracia burguesa” sob uma “ditadura da classe exploradora”. Vemos nas Unidades da ECT a prática esmagadora da

ação do Estado sobre os trabalhadores(as) quando o presidente da Empresa mais os diretores regionais juntamente com supervisores, gerentes e chefias, em geral, olvidam as reivindicações dos ecetistas, acotovelando-se na janela sob a égide do Estado vislumbrando a passagem da caravana da maldade e da irresponsabilidade.

No CDD/São João Del Rey há falta de condições de trabalho e veículos (carros e motos) com pneus careca comprometendo a segurança e a integridade física do trabalhador(a). Na AC/São João Del Rey não há segurança alguma, inclusive a câmera de filmagem não está funcionando. Em Juiz de Fora, CDD/LESTE, há MOTs trabalhando de chineses e bermudas. O mesmo cenário é visto no CDDNORTE, CT, CEE e em toda a região.

Não vemos o gerente do CT/EE/JFA interessado em resolver estas pendências será por orientação de forças ocultas? Qual a nossa saída? Fortalecer os Sindicatos e sair para a luta.

Quem sabe a primavera dos trabalhadores aconteça e vivamos a ditadura do proletariado.